

SERRANO; Yasmin Meira Fagundes<sup>1</sup>, MONTENEGRO; Bárbara Vilhena<sup>2</sup>, VIÉGAS; Elisabete Louise de Medeiros<sup>3</sup>, LIMA; Lorena Souza dos Santos<sup>4</sup>, AGUIAR; Michelle Sales Barros de Aguiar<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) causa modificações físicas, cognitivas e emocionais que afetam a função e a qualidade de vida do paciente. A ansiedade, depressão e fatores emocionais associados são comuns em pessoas com esclerose múltipla, entretanto, pouco se é feito para que esses fatores sejam reduzidos, tanto pelo médico, como pelo paciente. A EM gera impacto em todos os âmbitos da vida das pessoas, incluindo as atividades básicas da vida diária, emprego, relacionamentos, vida social e lazer. **Objetivo:** Descrever os fatores emocionais que são relacionados a esclerose múltipla. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura por meio de bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores “multiple sclereosis” AND “emocional factors”. Foram excluídos artigos publicados anteriormente ao ano de 2016, sendo utilizados ao todo quatro artigos. **Resultados:** A esclerose múltipla é uma doença neurodegenerativa desmielinizante que aflige o sistema nervoso central. Pacientes com essa doença são mais propensos a desenvolver sintomas depressivos do que indivíduos com outras doenças crônicas. Tendo em vista isso, em torno de cinquenta por cento dos pacientes com esclerose múltipla vivenciarão uma depressão grave associada a dificuldades psicossociais relacionados à doença. Apesar de ser uma porcentagem alta, a depressão é pouco reconhecida pelos médicos e tratada pelos pacientes. A taxa de mortalidade padronizada consta que um risco de suicídio na população com esclerose múltipla é o dobro do que a população em geral. Esses fatores de risco incluem uma alta incidência de depressão, redução da função/independência do indivíduo e aumento do isolamento social. Os fatores de risco comuns para o crescimento da gravidade dos sintomas depressivos foram pessoas com idades mais jovens a adquirir a doença, maior deficiência apresentada pelo paciente, além dos maiores problemas em relação a fala e a deglutição e fatores socioeconômicos como a menor renda familiar. **Conclusão:** A EM está amplamente relacionada com o aumento de doenças psicológicas e seus fatores emocionais, e tendo em vista isso, qualquer profissional da saúde que cuide desses pacientes deve estar apto a identificar e responder a possíveis sinais de alerta e risco, já que são extremamente necessários o rastreamento e o tratamento de transtornos depressivos em todas as fases da doença para garantir uma melhor saúde mental e qualidade de vida aos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade, Depressão, Esclerose Múltipla, Fatores Emocionais

<sup>1</sup> Instituto Michelle Sales, yasmin-meira@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Michelle Sales, barbaravilhena15@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Michelle Sales, elisabetelouise@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto Michelle Sales, loreliima3@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto Michelle Sales, michelleestatistica@gmail.com